

## Dinâmica da caixa: humanização do ensino de Química

Amanda Gomes de Almeida

Roberta Ianca Pereira de Souza

Igor de Barros Tavares

Monique Ovídio Mendes

Ingrid Maria Vidal Dinelli

Andréia Francisco Afonso

Ao processo de escolarização é destinado diferentes finalidades. Segundo o Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB),

[...] a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Por meio deste trecho é possível percebermos uma formação na Educação Básica voltada a criticidade, de modo que o indivíduo possa ter um papel ativo na sociedade. Porém, muitas vezes, durante as aulas, há uma maior preocupação em ensinar conteúdos em detrimento do desenvolvimento de habilidades que capacitem os estudantes para o exercício da cidadania. Conseqüentemente, muitas das atividades propostas os tornam passivos dentro da sala de aula, sem que tenham que refletir e tomar decisões.

De acordo com Paulo Freire (1969), nessa concepção, o educando pode ser comparado a uma caixa na qual o educador deposita os conteúdos. Essa “caixa”, ao longo dos anos escolares, vai se enchendo de conhecimentos, em um ato passivo de recebimento.

Pensando nisso e nas dificuldades enfrentadas pelos estudantes no estudo da Química, um dos grupos do subprojeto Química, integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), realizou a “Dinâmica da Caixa”. A indisciplina de uma das turmas de segundo ano do Ensino Médio de uma das escolas parceiras era motivo de desânimo para a elaboração e desenvolvimento de atividades diferenciadas por parte dos bolsistas. Por mais que tentassem apresentar recursos diferenciados que pudessem auxiliar os alunos na aprendizagem, esses se mostravam desinteressados durante as aulas de Química.

Em conversa com alguns alunos da turma, os bolsistas identificaram que esses não tinham perspectivas futuras em relação ao prosseguimento dos estudos após a finalização do Ensino Médio. Além disso, se consideravam incapazes de aprender o que os professores, das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular, buscavam ensinar.

Assim, o grupo do subprojeto Química decidiu realizar a Dinâmica da Caixa, cujo objetivo era iniciar um diálogo com 30 alunos do segundo ano do Ensino Médio, para lhes dar voz, tornando também um momento para a reflexão por parte dos estudantes, do professor supervisor e dos bolsistas de iniciação à docência. Este foi um momento em que os bolsistas buscaram uma maior aproximação com a turma, tendo em vista que a indisciplina gerava conflitos, tornando a relação mais distanciada.

No primeiro momento, os bolsistas escreveram alguns questionamentos em um pedaço de papel, tais como: Como você se sente na escola? Como você se sente com os conteúdos apresentados durante as aulas? Qual o papel do professor? O que te desmotiva a vir à escola e estudar? Quais os seus sonhos? Você está buscando realizar seus sonhos? Também palavras: Família, liberdade, organização, felicidade, respeito, amizade, honestidade, colaboração e trabalho. As escritas foram pensadas de tal forma que representassem a relação entre aluno-escola, aluno-conteúdo químico, aluno-família, aluno-futuro. Os papéis foram colocados em uma caixa de papelão.

Para começar a Dinâmica, os bolsistas pediram que cada estudante pegasse um papel da caixa, lesse para a turma e comentasse sobre o que a escrita representava para ele/a. Muitos se emocionaram ao lembrar de situações já vivenciadas no âmbito da escola e da família. Assim que terminavam de falar, era aberta uma discussão para que os demais alunos, e até mesmo os bolsistas, expusessem suas impressões e sentimentos. A fala dos bolsistas foi importante à medida que a turma pode perceber que as angústias e conflitos enfrentados podem ser os mesmos.

Durante a atividade foi possível abordar a indisciplina dos estudantes – fato que tanto desmotivava os bolsistas durante o trabalho no PIBID -, suas perspectivas de futuro e o trabalho do professor de Química. Foi um momento que os bolsistas puderam identificar os elementos que dificultavam a aprendizagem dos conteúdos químicos. Paulo freire (1969, p.1) afirma:

Não pode existir uma teoria pedagógica, que implica em fins e meios da ação educativa, que esteja isenta de um conceito de homem e de

mundo. Não há, nesse sentido, uma educação neutra. Se para uns, o homem é um ser da adaptação ao mundo (tomando-se o mundo não apenas em sentido natural, mas estrutural, histórico-cultural), sua ação educativa, seus métodos, seus objetivos, adequar-se-ão a essa concepção. Se, para outros, o homem é um ser de transformação do mundo, seu querer-fazer educativo segue um outro caminho. Se o encaramos como uma “coisa”, nossa ação educativa se processa em termos mecanicistas, do que resulta uma cada vez maior domesticação do homem. Se o encaramos como pessoa, nosso querer-fazer será cada vez mais libertador.

Com isso, podemos concluir que não somente a Dinâmica proporcionou uma reflexão por parte dos alunos, mas também uma autoavaliação por parte dos bolsistas sobre Educação, seu processo de formação e o exercício da profissão no futuro, podendo, a partir da Dinâmica, traçar um novo planejamento para as atividades futuras, com mais motivação.